

## **NÓS QUE AQUI ESTAMOS**

Início de semestre letivo Brasil afora. Planos de ensino já em prática, matrículas feitas, salas e laboratórios com aulas em andamento, promessas mil. Nós que aqui estamos – dizem os professores – por vós esperamos. Quem conhece o filme do Marcelo Masagão deve estar pensando em algum paralelo sombrio com o processo de ensino. Nada disso. A referência é apenas para lembrar que, mais que frios planos de ensino, temos de esperar e abrigar em sala de aula mentes ávidas por conhecimento, por formação. Mas, como no filme de Masagão, não trabalhamos só com números, com estatística pura, nem com a técnica pela técnica, mas com histórias particulares, com sonhos, com gente de carne, osso e sentimentos. Cada texto que acrescentamos na página do **NEPET** se encaixa numa tentativa de, em respeitando a técnica, a tecnologia e a ciência, nos lembrarmos que somos todos, de alguma forma, peças de um grande quebra-cabeça e que cumprimos papéis sociais bem estabelecidos. E que pensar e ensinar só o lado técnico de qualquer profissão é pregar a obsolescência; talvez seja até pensar pequeno demais ante as nossas responsabilidades sociais. Mais que cumprir programas e planos de ensino frios, como se fôssemos maestros lendo feito sonâmbulos partituras ensebadas, devemos imprimir vida aos nossos papéis, permitindo e garantindo que cada “músico” participe com brilho próprio da sinfonia educacional. Boas leituras.

Luiz Teixeira do Vale Pereira